

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA E ULTRAESTRUTURAL DA SUPERFÍCIE POSTERIOR DO ENDOTÉLIO DA CÓRNEA DE EQUINOS (EQUUS CABALLUS) VALENDO-SE DA MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA- ESTUDO IN VITRO
<b>Autor</b>	TANISE CARBONI DA SILVA
<b>Orientador</b>	JOAO ANTONIO TADEU PIGATTO

Avaliação morfológica e ultraestrutural da superfície posterior do endotélio da córnea de equinos (*Equus caballus*) valendo-se da microscopia eletrônica de varredura- estudo *in vitro*

Autor: Tanise Carboni da Silva

Orientador: João Antonio Tadeu Pigatto

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O endotélio é formado por uma camada única de células que delinea a porção posterior da córnea. Sua principal função é manter a transparência da córnea. Objetivou-se analisar e descrever a morfologia e a ultraestrutura das células do endotélio da córnea de equinos saudáveis valendo-se da microscopia eletrônica de varredura. Além disso, avaliar se o endotélio corneano de equinos é semelhante ao endotélio das demais espécies estudadas. Os globos oculares utilizados nesse estudo foram cedidos pelo Abatedouro Foresta (São Gabriel, RS), após a realização do abate humanitário para fins comerciais, conforme as normas da inspeção federal. Foram analisados 10 bulbos oculares hígidos de cinco equinos sem raça definida, machos ou fêmeas, de diferentes faixas etárias. Todos os olhos utilizados no experimento foram submetidos à avaliação oftálmica imediatamente após a enucleação, incluindo biomicroscopia com lâmpada de fenda e prova da fluoresceína. Com o auxílio de um trépano foram selecionadas amostras de diferentes regiões da córnea e mantidas em glutaraldeído a 2,5%. Posteriormente foram preparadas para análise utilizando microscópio eletrônico de varredura. De cada amostra foram obtidas aleatoriamente cinco imagens e com auxílio de um *software* a morfologia endotelial das regiões central, superior, inferior, temporal e nasal da córnea. De cada amostra foram analisadas 100 células endoteliais. No que diz respeito à morfologia, foram encontradas células principalmente hexagonais. Além disso, foram identificadas células com quatro, cinco, sete e oito lados. Com relação à ultraestrutura, observaram-se interdigitações, microvilosidades, cílios e abertura das vesículas pinocíticas. Com base nos dados parciais obtidos, foi possível concluir que o endotélio corneano de equinos é semelhante as demais espécies de mamíferos.